AVEIRO, 28/NOVEMBRO/1986 — Ano XXXIII — N.º 1446

Director Editor e Proprietário: DAVID CRISTO — Directores Adjuntos: AMARO NEVES e ARMANDO FRANÇA — Redacção e Administração: R. Dr. Nascimento Leitão, 36 ou Apartado 235 — AVEIRO Telef. 22261 — Composto e Impresso nas oficinas gráficas da TIPAVE — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — ESGUEIRA — Telefs. 25669 - 27157 — 3800 AVEIRO — Depósito Legal n.º 12415 86

PREÇO AVULSO:30$00

SEDE DA SEGURANÇA SOCIAL

A realidade polémica

CARLOS BRAGA

Vai abrir ao público em Dezembro, ao lado da rua dr. Alberto Souto, em pleno coração da cidade, o novo edifício-sede da Segurança Social. Chega ao fim uma longa e penosa caminhada, não isenta de lances arriscados e de complexas negociações. Mas não se apagarão tão cedo as labaredas da polémica ateadas em torno de tão vultoso empreendimento.

Irão ser enumeradas algumas etapas desse itinerário. Adiantadas também vantagens para a cidade, mas sobretudo para a Segurança Social e seus utilizadores, decorrentes desta construção. Tarefa ingrata esta, não isenta de incompreensões, com probabilidades de vir a esbarrar no granítico mural de denúncia às construções em altura e ao florescimento dos cortiços humanos, bem pouco dourados, por sinal. Mural que vem sendo exigido com seriedade e competência por todos aqueles que anseiam tranformar Aveiro numa verdadeira polis, animada de sociabilidade e equilibrada vida artística, com espaços naturais e abertos (Cont. pág. 3)

CAIS DOS BOTIRÕES

— Ora, biba Abeiro!

AMADEU DE SOUSA

Já foi dado neste periódico o devido relevo aos painéis cerâmicos dos consagrados artistas Vasco Branco (Vic) e Cândido Teles, que envolvem e estão no acesso à Praça da República.

Trata-se duma valorização a todos os títulos notável pelo colorido que empresta ao local, em temas que nos são queridos, num sortilégio caleidoscópico, como estendal ao Sol das roupagens desta terra pródiga em belezas, fainas e tradições.

Porém, não ficaríamos bem com a nossa maneira de ver e apreciar — afora a mediania que nos cerca, nanja em sensibilidade, no caso vertente, visual —, no que consideramos um desfasamento no terceiro painel de Cândido Teles, isto é, a faixa vertical que o decepa cerce, destruindo a homogenia do conjunto. A glosa, (passe o termo poético), em nosso entender, achamo-la exagerada, e até incompreensível, quando contemplada à distância. Surge-nos dissonante, como que desenquadrada do belo painel, num todo à parte. Aqui fica uma

(Cont. pág. 3)

A REGIONALIZAÇÃO

de Carlos Candal pág. 2

FERNANDO PESSOA

Que Comemorações Nacionais?

Mas eu não quero o presente, quero a realidade; Quero as coisas que existem, não o tempo que as mede.

Alberto Caeiro

No próximo dia 30 do corrente, aniversário da morte de Fernando Pessoa, termina, pressupõe-se, o ano de comemorações pessoanas que tem vindo a decorrer.

Terão sido essas comemorações à medida da sua estatura? Fez-se muito? Fez-se pouco? Houve divulgação suficiente? Levou-se o vulto e a obra ao convívio das camadas juvenis das escolas? Sem isso não se aprende Pessoa, não se interpreta Pessoa, não se sente Pessoa, não se ama Pessoa.

Para além da trasladação para o claustro dos Jerónimos, que momentos altos houve mais? Falou-se muito, discursou-se muito e os escaparates dos livreiros trouxeram à luz várias obras de estudiosos e pessoanos que quiseram estar na onda, ou de outros que... quiseram aproveitar a oportunidade.

Com Pessoa fez-se teatro, fez-se cinema, fez-se rádio, fez-se televisão. Declamou-se Pessoa, recitou-se Pessoa, cantou-se Pessoa e, em alguns casos, as falhas de talento foram quase um ultraje à beleza dos poemas.

Paris homenageou Fernando Pessoa mais que uma vez; o Brasil musicou alguns poemas da «Mensagem» que nomes famosos interpretaram; os espanhóis, lá e cá, associaram-se a algumas homenagens; a Macau foi falar de Fernando Pessoa um

(Cont. pág. 2)

"ALINHAVOS"

Gonçalo Nuno

LER JORNAIS É SABER MAIS

Decorrente de um projecto de actividades, o Conselho de Imprensa, orgão independente que funciona junto da Assembleia da República, em resultado de análise e reflexão efectuadas ao longo dos anos acerca da crise de imprensa escrita no nosso país, decidiu, no âmbito das respectivas atribuições e competências, promover uma campanha de divulgação do papel e do valor da imprensa escrita, subordinado ao tema "Ler jornais é saber mais".

De entre as iniciativas a realizar destacam-se acções no âmbito escolar, que mereceram a concordância de Sua Excelência o Ministro da Educação e Cultura e que contam com a colaboração e apoio desta Direcção-Geral de Ensino. Estas acções destinam-se a fomentar o gosto pela leitura de jornais junto da juventude em idade escolar, promovendo simultaneamente, o jornal como instrumento de apoio no exercício da actividade docente.

Assim, distinguem-se as seguintes acções:

FESTA NA RIA

Carlos Pimpão

No passado dia 18 teve lugar nos Estaleiros Navais de São Jacinto o lançamento à água de mais um navio construído naquela Empresa de Construção Naval.

Estiveram presentes, entre diversos convidados do Armador e do Estaleiro construtor, o Secretário de Estado das Pescas, eng. Jorge Godinho, Director-Geral das Pescas, dr. Eurico de Brito, o Director-Geral do INIP, dr. Remy Freire e o Governador Civil de Aveiro.

A unidade agora lançada à água, o "Paralelo", é a segunda de uma série de duas encomendadas pela Sociedade de Pesca Miradouro àqueles Estaleiros aveirenses, tendo a primeira, o "Meridiano", sido lançado à água no dia 16 do pretérito mês de Outubro.

(Cont. pág. 2)

Mostra da Indústria Cerâmica/87

SUGESTÕES PARA O SEU ÊXITO

PAULO DE SAMA

O número de fábricas de cerâmica existentes em Aveiro é grande, embora a sua maioria seja cerâmica industrial e, dentro desta, toma especial relevo a do azulejo.

Por isso, a cerâmica decorativa e de uso comum remete-se para um plano secundário, pois tanto a qualidade como a diversidade de motivos e mesmo a decoração não são competitivas, carecem de personalidade e de enquadramento regional e funcional. Limitam-se ao fabrico necessário para satisfação das encomendas, na sua maioria de peças de origem estrangeira, sem qualquer preocupação de criarem novos modelos e estilos.

Estas fábricas não são mais que o recurso dos grandes comerciantes estrangeiros que, mercê da

(Cont. pág. 3)

A REGIONALIZAÇÃO

Proposta do Deputado Carlos Candal

Numa iniciativa tão inédita quanto meritória o Deputado pelo círculo de Aveiro pelo P.S., Carlos Candal, enviou aos seus colegas dos vários grupos parlamentares por Aveiro, para que se pronunciem, uma proposta de Regionalização para os vários concelhos que integram a sub-região natural de Aveiro.

Dessa proposta, devidamente apoiada por notas explicativas e mapas de pormenor, Litoral aqui dá conta, certo de, assim, também poder fazer chegar aos seus leitores

este assunto de tão magno interesse para o Distrito de Aveiro.

"14. Retribuindo antecipadamente a deferência da sua resposta, adianto a minha posição quanto à regionalização dos concelhos que integram a subregião natural de Aveiro:

a) Em 1.ª opção, continuo a defender que o actual distrito aveirense pode e deve vir a conformar uma região administrativa, sem prejuízo da eventual separação dos municípios de Espinho, Castelo de Paiva ou mesmo Arouca (se e quando porventura as suas gentes o pretenderem e assumam de forma democraticamente válida) e da adesão espontânea de Mira a essa nova autarquia.

A propósito, lembrarei que a Assembleia Municipal de Espinho já se manifestou inequivocamente contra a integração do concelho na projectada "área metropolitana" do Porto; e recordarei que a zona de Mira integra a laguna aveirense

e se encontra enquadrada na comarca de Vagos.

Diga-se ainda, a título de exemplo e comparativamente, que essa região administrativa de Aveiro teria área, população e peso económico bem superior à "indiscutível" região do Algarve (que apenas lhe ganha em anterioridade histórica).

Aliás, aquela região administrativa apresentaria homogeneidade e complementaridade assinaláveis, sendo ainda certo que o distrito aveirense conta já mais de 150 anos de gregarismo comunitário.

b) Em 2.ª opção, e apenas se vier a parecer inviável a preconizada região administrativa de Aveiro, vejo com bons olhos a hipótese da instituição de uma região administrativa que (sempre sem reservas quanto à eventual separação ou integração validamente reclamadas de concelhos limítrofes) justaponha os actuais distritos de Guarda, Viseu e Aveiro num todo com notória continuidade, razoável homogeneidade e manifesta complementaridade, solidarizado pelo "cordão de desenvolvimento" que a via-rápida Aveiro--Vilar Formoso seguramente constituirá (desempenhando aliás o papel que as rodovias virão a ter nos processos de desenvolvimento e regionalização, mas vem sendo aparentemente esquecido nos díspares projectos concernentes até agora apresentados).

c) Como derradeira 3.ª opção, prefiguro ainda como possível uma região composta pelos concelhos que integram os actuais distritos de Viseu, Aveiro e Coimbra — potenciada pelo futuro triângulo rodoviário definido pelos novos itinerários principais que ligarão aquelas capitais.

Sérias reservas porém lhe decorreriam da inconveniente coexistência, no mesmo bloco territorial e político-administrativo, de Aveiro e da Figueira da Foz, que (não obstante a conhecida cordialidade entre as respectivas populações), constituem zonas económicas seriamente concorrenciais — nos campos portuário, das pescas, florestal e da celulose e até dos respectivos salgados marinhos.

Carlos Candal"

Lançamento ... do palan...»

FESTA NA RIA

Estes dois barcos palangreiros irão operar nas águas dos Açores, com base em Vila Praia da Vitória e dedicar-se-ão à pesca do espadarte com palangre de superfície, estando ainda apetrechados com guinchos de "jigging" para captura nocturna de lula, para isco e consumo humano.

Possuem porões congeladores de 50 ton. de capacidade e um tunel de congelação para 4 ton/24 horas, podendo-se considerar pioneiros na frota portuguesa, quer pelos tipos de pesca que vão praticar, quer pelas "artes" utilizadas.

A ocupação das águas da nossa ZEE pela frota nacional impõe que este exemplo seja seguido, mas não deixa de ser preocupante que os subsídios solicitados à CEE, no âmbito do FEOGA, por este armador e por outros armadores nacionais, continuem a aguardar diferimento, o que suscita fundamentados receios acerca das (oportunamente ventiladas) pressões que franceses e espanhóis estariam a exercer no sentido de limitarem, ou mesmo impedirem, a concessão de apoios à renovação das nossas frotas pesqueiras.

Os dois navios, que serão entregues no Armador em Dezembro e Janeiro próximos, têm as seguintes características principais:

Comprimento fora-a-fora	*27,2m*
Boca máxima	*7,35m*
Pontal	*3,50m*
Deslocamento carregado	*275ton*
Capacidade de carga	*50 ton*
Capacid. de congelação	*4 ton/24H*
Potência propulsora	*600 CV*
Velocidade	*10 nós*
Autonomia	*30 dias*
Tripulação	*16 homens*

A nível de equipamento electrónico de navegação e detecção destacam-se

Radar
Piloto automático
Sonar
Sonda a cores
Radiotelefone SSB
Receptor auxiliar
VHF
Fac-símile
Radiogoniómetro
Omega diferencial

Aguardemos que outros Armadores despertem para este tipo de pesca, há muito prosseguida por espanhois, franceses e japoneses na nossa Zona Económica Exclusiva. Para tanto urge que a Administração Pública se compenetre da necessidade de remodelar as nossas Pescas, defendendo consequentemente os nossos interesses nos "foruns" comunitários e dando início a um programa concertado de Investigação para definição dos "stocks" nas águas portuguesas, continentais e insulares. Só assim conseguiremos que, dentro de cinco anos, não sejam outros a pescar aquilo que nos pertence. Tudo se resume em saber que destino se reserva para este País: uma Nação de Produtores ou uma Nação de Consumidores.

FERNANDO PESSOA

Que Comemorações Nacionais?

pessoano ilustre, Dr. António Tabucchi, professor catedrático da Universidade de Genova; Carlos Cruz, homem culto, na liderança do programa 1-2-3, aproveitou todos os ensejos para lembrar à plateira e aos telespectadores o ano de Fernando Pessoa.

De tudo o que se fez e viu e ouviu, qual o balanço?

Fui aos Jerónimos, comprei vários dos livros que apareceram, gravei os dois programas televisivos brasileiros sobre Fernando Pessoa e gravei também o excelente programa da RTP, da autoria de Mega Ferreira. Foi uma forma de participação — foi a minha maneira pessoal e possível de homenagear o gigante.

Mantêm-se no meu espírito muitas interrogações porque tudo o que se fez foi pouco, embora, indiscutivelmente, tenha havido momentos de excelente qualidade.

Que tipo de encerramento terão as comemorações pessoanas no próximo dia 30? Nada se ouve e nada se sabe!

Fica-nos a esperança, aos pessoanos de todos os dias, que em 13 de Junho de 1988, — centenário do nascimento do poeta — se saiba agigantar o que agora não passou de pequenez, que se saiba glorificar a nível nacional o que agora não andou muito por fora dos intelectuais e da moldura das entidades oficiais, e que, tal como para o heterónimo Alberto Caeiro,

«A espantosa realidade das coisas»

seja, de facto,

«a descoberta de todos os dias».

Gonçalo Nuno

LER JORNAIS E SABER MAIS

1. *Seminários para professores do ensino secundário, com a duração de um dia, animados por membros do conselho de imprensa, jornalistas e professores das Instituições de Ensino Superior de Comunicação Social, onde serão desenvolvidos temas referentes a esta campanha e dirigidos para o seu posterior aproveitamento pedagógico e didáctico (vidé quadro anexo);*
2. *Sensibilização dos docentes para que a nível nacional sejam tratados nas aulas assuntos relativos ao tema, a partir de uma proposta de planificação elaborada pelo Conselho de Imprensa e cuja concretização terá em conta o nível etário dos alunos, e a necessária abordagem metodológica.*
3. *Distribuição pelas escolas secundárias do continente de autocolantes e cartazes.*

Mostra da Indústria Cerâmica/87

SUGESTÕES PARA O SEU ÊXITO

nossa mão de obra barata, aqui mandam executar os trabalhos que no seu país lhes custariam somas muito mais elevadas. Auferem assim de trabalho e produto, quantas vezes impróprio para o mercado, mas cuja margem de lucro lhes permite superar alguns reveses.

Trazem consigo peças feitas nos seus países que aqui são mal copiadas, algumas vezes propositadamente, ou alteradas, não trazendo nada de novo ou inovador, bem pelo contrário, obrigando os nossos trabalhadores a repeir exaustivamente modelos que lhes embotam o sentido artístico e funcional das peças que usualmente são da sua região.

Esta falha determina, por consequência, entre a nova vaga de artesãos e industriais mais novos, a actual tendência de reproduzir modelos que já foram de outras fábricas, de tempos idos, muitas delas já desaparecidas, mas infelizmente... só para exportação.

Verifica-se assim uma lacuna, um imenso vazio da faiança, quer decorativa quer utilitária, e apresenta-se-nos um panorama pardacento e carregado de dúvidas e perguntas sobre o futuro desta arte, desta indústria, tão afamada que foi em Aveiro: Aleluia, S. Roque, Pinheira e... Outeiro, em Águeda.

Por isso torna-se necessário incentivar o culto pela faiança, nas novas gentes e promover, por todos os meios possíveis e ao alcance, o aparecimento de novos artistas, ao mesmo tempo que, trazer a público todo o espólio que se encontra quer em mãos particulares quer oficiais, para que se torne possível o estudo das características das formas e da sua função, coloração e temática, para além do enquadramento social, regional e funcional.

Ora isto só se tornará possível, a partir do momento em que as fábricas que possuem espólio museológico o tragam a público, em grandes Mostras, Exposições ou Feiras e, isso seria o óptimo, permitir que artesãos utilizassem os seus moldes, em desuso, para fabrico e comercialização dessas peças, para promoção.

E mais. Será necessário, forçosamente necessário, o empenhamento dos particulares que possuem exemplares das nossas fábricas, em participar, expondo, na divulgação pública.

Também as entidades ou entidade que tiver o arrojo de criar o Museu da Cerâmica de Aveiro, deverá intervir nesse sentido, nomeando alguém, ou um grupo, para percorrer os ferro-velhos, feiras e leilões, onde peças de reputado interesse histórico e de valor comercial, são transaccionados, muitas das quais para o estrangeiro.

Serve este apontamento de considerações para chamar a atenção dos organizadores da MIC/87 para possíveis tomadas de posição de que podem advir benefícios.

Primeiramente, deveria ser convidade a fábrica AERIBUS a expôr o seu vasto e riquíssimo espólio museológico, que discute em valor artístico com a Vista Alegre um lugar cimeiro.

Em segundo lugar, homenagear em expositores devidamente apropriados a esse fim, o NOSSO João Lavado, talvez o maior pintor cerâmico que teve Aveiro, ainda vivo.

Terceiro ponto: Que todas as fábricas participantes sejam motivadas a vender produtos seus, para além da exposição, para que sobre o produto das vendas fosse possível cobrar uma percentagem, a definir, e que seria canalizada para o Museu da Cerâmica de Aveiro.

A quarta questão é a existência de um leilão de periodicidade, a definir, onde particulares, ou não, pudessem vender e comprar. Deste modo, poderia a entidade (Museu da Cerâmica de Aveiro) adquirir peças que são necessárias recolher e recuperar.

Quinto ponto: que esta feira seja precedida ou seguida da feira dos Artesãos, já que eles são, na sua maioria, ceramistas, criando-se por esta via uma certa continuidade.

Sexta consideração: a existência de um prémio pecuniário para os melhores pintor e estilista é imprescindível para o estímulo ao surgimento de novos artistas, de que tanto necessitamos.

Última: Um concurso, atempadamente publicitado, de peças originais poderia ser o apogeu da MIC/87.

Diria ainda, e sem querer cair em exageros, que mais pavilhões, um restaurante para o público e expositores, uma esplanada gigantesca são imprescindíveis, como ficou provado na MIC/87.

E por que não cinema (ou Video) ao ar livre?

Deixo à apreciação e meditação dos organizadores, o que na minha modesta opinião, me parecem ser os pontos fulcrais para uma boa Mostra e seu Futuro.

Paulo de Sama

«... um desfasamento no terceiro painel de Cândido Teles...»

CAIS DOS BOTIRÕES

opinião sincera, sem de forma nenhuma pretender pôr em causa o ponto central e determinante da obra cerâmica do admirável artista ilhavense.

Prosseguindo, o evento que há ancs advogámos nestas colunas, sob outro título, aí está, concretizado, a espelhar o poder artístico, e inspiração da criatividade talentosa, enraizada e mantida através do tempo, em renovada manifestação. Pena é, que os homens desta região, que enriquecem e dignificam a arte, tenham sido olvidados pela CP na restauração dos maravilhosos painéis da estação. Evitar-se-iam os remendos grosseiros que os enfermam. Não desculpamos o ostracismo ou ignorância daquela Companhia, que assim não logrou alcançar a intenção, contratando artistas menos qualificados, e que talvez ainda por carência de meios técnicos, não conseguiram realizar um trabalho sem mácula.

Resta-nos formular uma desejada continuidade por parte da Câmara, dando vida às manchas restantes do acesso àquela Praça, e a outros locais dignos de atracção. O complemento da obra, quando realizado, traduzir-se-á por um painel único: — O embelezamento da cidade pela inspiração e mãos dos seus artistas.

Amadeu de Sousa

SEDE DA SEGURANÇA SOCIAL

A realidade polémica

de convivência, onde o estado psicológico feliz dos habitantes seja a regra e não a excepção. Textos como o de Duarte Mendonça (Os Caixotes da Cidade - Litoral n.º 1382) ou o de Isabel Breda Vásquez (A importância das representações mentais da cidade no seu planeamento - Boletim n.º 12 da ADERAV) representam inestimáveis contributos para atingir esse desiderato.

Subscrevemos isso tudo por inteiro. Não confundimos progresso com progresso dos cifrões. Não vamos ao ponto de sonhar o paraíso possível e assistir de braços cruzados à construção do caos e da desordem. E, sobretudo, não queremos ter de Aveiro a imagem da silhueta disforme, das cérceas em ziguezague, da paisagem de betão agressivo com sal e mar ao fundo.

Aos olhos dos leitores parecerá contraditório ser-se contra o gigantismo urbano e fazer ao mesmo tempo a apologia duma construção como a que agora possui a Segurança Social. Mas uma coisa é discutir o planeamento urbano ou as alterações que a imagem da cidade vem sofrendo com edifícios como este, o Vera-Cruz ou a torre Simon Bolivar. Outra bem diferente será adiantar algumas facetas da realidade, desconhecidas da maioria da opinião pública. Evidências que amenizarão um pouco o coro ruidoso dos protestos. Um mínimo de luz para que não se confunda a árvore com a floresta. Para que não se cristalizem só em inconveniências as vantagens que também existem à mistura.

Remonta a finais de 1969, com a escrita de compra e venda do terreno, entre a então Caixa de Previdência e a Câmara Municipal, a ideia de erguer um edifício capaz de congregar os serviços da Previdência e da Saúde, na altura ainda não autonomizados. Mas entre essa data e 1974, os braços tentaculares do centralismo político vigente e a indefinição do Plano Urbanístico de Aveiro iriam impedir que se avançasse decisivamente, tendo sido apenas possível, nesses anos todos, assinar o contrato para a elaboração do projecto. Curiosamente, em Fevereiro de 1974, o processo já em curso iria sofrer novo revés. Em plena fase de negociações para aquisição de terrenos ou imóveis, a Câmara sugere à Previdência a procura de outro terreno em local mais apropriado para a implantação das instalações definitivas. Não tendo sido possível chegar-se a acordo entre as partes intervenientes, assim se navegou em águas mornas até 1980.

A criação do Centro Regional nesse mesmo ano, em resultado da fusão de múltiplos serviços, viria conferir ainda maior acuidade ao problema das instalações da Segurança Social. Surgia uma realidade nova, tão diferente da anterior Caixa como a que distingue o astro-rei da extremidade luminosa de um qualquer pirilampo. Mas pasme-se: cerca de 500 funcionários estavam espalhados por 6 (seis!) edifícios da cidade. Uns em deficientes condições de conservação, outros notoriamente exíguos, tornando-se impossível uma gestão moderna e eficaz. Seis edifícios alugados, pesando as rendas fortemente no orçamento anual dos serviços.

Que atitude tomar perante o labirinto? Abandonar a ideia da construção e avançar com edifícios alugados, exíguos e degradados? E a mecanização e informatização imperiosa dos serviços? Como racionalizar e desburocratizar com tamanha dispersão? Perante estas e outras interrogações, quem não veria vantagens – quer do ponto de vista gestionário, quer em termos de funcionalidade interna e externa – em concentrar num único edifício todos os serviços?

Aveiro não possuía na altura prédio algum construído ou a construir que pudesse albergar todo o organismo. Por isso se reabilitou o projecto abandonado e se lhe deu vida, conferindo-lhe aquele sopro anímico que caracterizava as estatuas com que os antigos gregos homenageavam os seus heróis. Como ainda por cima estava estipulada a reversão do terreno para o município se até 1983 a ideia que havia presidido à venda não fosse concretizada, a solução era mesmo construir.

A obra aí está. Polémica quanto baste. Sobejam os argumentos de natureza plástica e equilíbrio estético. A cobertura do edifício ressente-se disso. Não fosse o diabo tecê-las, logo lhe ministraram o baptismo. Na pia da imaginação a um tempo fértil e mordaz avançaram-se alguns nomes. A saber: "rolha de frasco". Mas também "pudim" ou "saleiro". Atente-se, aqui, no pendor gastronómico. Houve mesmo quem, em desenho dado à estampa nesta semanário, caricaturasse a cobertura do edifício com um artesanal "peniquinho". Não deixa de ser enternecedora tamanha preocupação pelos destinos higiénico-sanitários da urbe!... Publicidade é coisa que não falta ao novo edifício, para gáudio dos "public relations" da própria instituição.

Quando não existem soluções alternativas válidas para que certos projectos conduzam em simultâneo à humanização e ao progresso da cidade, o planeamento urbano não pode ser correcto, ressentindo-se desse constrangimento. Foi um pouco o que aconteceu agora. A Segurança Social construía ou ficava sem o terreno e tudo voltava ao ponto zero e a ser adiado sine die. Construindo, não se terá humanizado a cidade, mas o progresso em alguns domínios passará a ser considerável.

Repare-se: humanização e progresso. Duas palavras mágicas, das quais pode irromper de um momento para o outro a polémica, se sobrevém a impossibilidade de as conciliar em simultâneo. Melhor dizendo: quando ao investirmos prioritariamente numa delas provocamos o natural empobrecimento da outra. Neste jogo de harmonizações e rupturas se definem também duas formas distintas de convivência com o presente: uma, mais sensível à continuidade; a outra, mais propensa à mudança.

Neste dilema nasceu e se implantou em Aveiro a nova sede da Segurança Social. Colocados nos pratos da balança os prós e os contras, acreditamos sinceramente que o fiel crítico da apreciação penderá a favor de Aveiro.

Esta obra honra a cidade, dignifica os seus obreiros e privilegia os potenciais utilizadores. E fá-lo-á tanto mais quanto melhor a Segurança Social souber traduzir em actos – com celeridade e eficiência - os diferentes slogans profusamente publicitados. A honestidade das ideias afere-se na coragem de as assumirmos como praxis generalizada.

O tempo – esse grande escultor, no dizer de Marguerite Yourcenar – mostrará um dia se tudo isto valeu ou não a pena.

Carlos Braga

RESTAURANTE «A NOSSA CASA»

Desta feita a divinatriz Confraria, e o significado é esse mesmo, adivinhou "A Nossa Casa" um restaurante estabelecido na Rua do Gravito ao n.º 10 (Tel. 29236) com cozinha de especialidades, apregoa a publicidade.

Entrámos em fila indiana, como se faz em Museus, Casas de Espectáculo ou nos urinois públicos, para contemplarmos com deleite os talássicos crustáceos vivinhos da costa que se espreguiçavam nas tépidas águas do aquário.

Foi a primeira surpresa da peregrinação, à qual outras bem agradáveis se seguiram.

Por exemplo, quando fomos recebidos na sala de jantar pelo Estado Maior dos Funcionários da Casa. O cozinheiro, impecavelmente trajado, com uma alvíssima indumentária e majestoso quico enfiado no sincipúcio; as empregadas de mesa, vestidas a rigor com saias e coletes verdes, camisa branca e laço preto no colarinho formavam um naipe de lindas e sorridentes profissionais da bandeja que sabem receber.

Sinceramente, ó santíssimo, parecíamos estar em luxuosos restaurantes como o "MEI NAFTOAH" em Jerusalém ou o "GONDULA" em Estocolmo ou naqueles restaurantes de ambiente mais íntimo, como o "BULL'S HEAD" em Londres ou o "CHEZ SIMON" em Paris.

Uma novidade digna de ser plagiada; este restaurante tem um forno dos autênticos, virado para os clientes, que transmite um paladar campesino, sobretudo aos assados. O lombo de porco, de categoria extra, foi unânimemente louvado. O mesmo aconteceu com o entrecosto, parte mais magra do peito do boi e que inclui os pontos das costelas, (e não o bife cortado do acém que se denomina de entrecôte). Atenção: é preciso que os talhantes não confundam os vocábulos específicos para a designação das várias peças do mamífero. Como sagazmente notou o sempre iluminado irmão de nacionalidade francesa BRIELLAT-SAVARIN, muito conhecido pelos seus aforismos gastronómicos e autor do livro "La Physiologie du Goût", *"Jamais se deverá confundir o cu com a Feira da Palhaça"*. Só o leitão assado no dito forno nos pareceu demasiado corpulento para que o ponto de assadura lhe fizesse a sauna úrica suficiente, a fim de o reduzir à proporções plausíveis e dignas dum verdadeiro leitão à Bairrada (4 a 5 kg) em vez dos 18kg com que fomos presenteados.

De qualquer modo, o ponto alto da reunião aconteceu quando nos foi servido o sublime "arroz à Fragateiro", bem recheado de peixe e marisco e melhor condimentado.

Quanto a doces, este restaurante tem que acabar com a vulgaridade. Porque não um "BABA", um bolo de massa levedada contendo passas de uvas, embebido num xarope aromatizado com licor? ou um "STUDELL" que veio para a Europa durante as invasões árabes e que é tão simples de preparar? é um bolo recheado com uma massa composta por passas, maçãs, pão ralado, açucar amarelo, manteiga e canela. Ou, então, o "NORVEGIENNE" sobremesa mui requintada, cuja origem remonta aos fins do séc. XVIII que consiste num bloco de gelado duro, exteriormente revestido de um merengue escaldante.

E os vinhos? Bem! Aqui é que a "porca torce o rabo" como diria o copofónico Savarin. A aguapé saída directamente do pipo era excessivamente ácida para a nossa delicada buzera. E à falta dos vinhos das Cooperativas (erro de palmatória), a Confraria escaldou-se (na carteira) por ter de optar por vinhos de marca constantes da prateleira com muita parra e pouca uva. Isto nunca se fez aos CRISTADELTOS, nem nós merecíamos que nos fizessem.

Um reparo para gente sensível: as flores de plástico provocam fastio aos clientes, além de serem excelentes hospedeiras de virus e bactérias e onde as moscas vão arrear o seu micro-calhau quando disso estão necessitadas.

Enfim! Saímos como entrámos, em fila indiana e deleitados com a enorme surpresa que constituiu esta renovada casa de pasto. Abençoada seja! E que o forno nunca avarie para que os MAGLEMOSIANOS NÃO SE ENFADEM. AMEN!

CRUZ VERMELHA — Aniversário da Delegação

Ontem, dia 27 de Novembro, pelas 10H30, realizou-se nesta Delegação uma pequena cerimónia evocativa da sua fundação (27 de Novembro de 1870), e esclarecimento das suas principais actividades no ano corrente.

TURISMO SOCIAL

Está a ter enorme adesão uma excursão que a Delegação do INATEL pensa realizar em fins de Novembro, percorrendo alguns recantos do nosso belo País, entre os quais: Castelo de Vide - Marvão - Portalegre - Niza - Vila Viçosa - Estremoz e Elvas.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

Posto de Informação e Venda de Natal em Aveiro

Como tem sido hábito na época que se avizinha a Delegação de Aveiro da C.V.P. monta no Stand da Volvo na Garagem Central na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, um posto de Informação e Venda com as finalidades:

— Dar a conhecer a verdadeira imagem da C.V.P., sua missão e suas realizações;

— Angariar novos sócios para a Instituição;

— Proceder à venda de artigos vários, alguns deles ofertas de Fábricas, Públicas e Particulares da Cidade e outros confeccionados pelas senhoras que servem a Instituição e por outras senhoras de Boa Vontade que se dispuseram a fazer lindos trabalhos próprios para ofertas nesta época.

É manifestamente interessante esta atitude de solidariedade pois estas ofertas vêm possibilitar recolher parte dos fundos com que a Delegação resolve as muitas dificuldades que se lhe deparam.

Assim convidam-se as Senhoras Aveirenses e o público em geral para, a partir de 28 de Novembro e até 23 de Dezembro, passarem no referido posto de venda, onde encontrarão uma diversidade de artigos de crochet, tricot, artesanato, atc., artigos muitos originais e de fino gosto.

A C.V.P. agradece desde já uma passagem por o seu posto de Informação e Vendas.

4.º ENCONTRO PARAMÉDICOS

Realiza-se no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro, com início às 11,30 horas de sábado e prolongando-se no Domingo, o 4.º encontro de paramédicos. A sessão inaugural conta com a presença de um representante do Presidente da República, Governador Civil, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro e ainda com a presença de colegas de vizinha Espanha e França.

Neste encontro internacional vão-se debater os seguintes temas:

— Carteira profissional e estatutos

— Integração na C.E.E.

— Higiene e segurança no trabalho

Da comissão organizadora fazem parte: Almerindo Rêgo (Presidente do Sindicato dos paramédicos) Carlos Amado (director da Revista "O técnico paramédico") e da organização local fazem parte Maria Fernanda Seabra Valentim e Maria Manuela Rodrigues Luis.

ILHAVENSE — 65.º ANIVERSÁRIO

O jornal quinzenal "Ilhavense", prestigiado orgão da imprensa regional, comemorou recentemente mais um aniversário.

Por este motivo, apresentamos as nossas sinceras felicitações aos responsáveis pela sua publicação.

«BOMBEIROS DA PORTUCEL GALARDOADOS COM MEDALHA DE OURO»

Do Sr. Dr. Lúcio Lemos, nosso prezado colaborador, recebemos o seguinte pedido de esclarecimento relativamente à notícia em epígrafe que veio publicada no número 1444 deste semanário:

1 — Foi por proposta minha, na qualidade de Comandante do Corpo de Bombeiros Voluntários Privativos do Centro Fabril Cacia, da Portucel, EP., que o Conselho Administrativo Técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses concedeu à Portucel — Empresa de Celulose e Papel de Portugal, a "medalha de serviços distintos — gran ouro".

2 — Foi, pois, a Empresa que foi distinguida e não os Bombeiros de Cacia, que gostosamente comando desde Agosto de 1962.

3 — Na Portucel há dois Centros Fabris que dispõem de Corpos de Bombeiros Voluntários Privativos. São Cacia e Setúbal. O Lúcio Lemos só é Comandante do Corpo Privativo sediado em Cacia. O Comandante do Corpo que existe em Setúbal é o meu caro amigo Dr. Ricardo Miranda.

4 — A medalha atribuída à Portucel teve por base quer o valioso auxílio prestado pela Empresa às famílias das vítimas do incêndio florestal ocorrido em Junho na zona de Águeda, quer o apoio concedido às populações de Cacia e Setúbal quer, finalmente, as facilidades que a Portucel tem concedido ao Comandante Lúcio Lemos para participar em grupos de trabalho criados pela Liga dos Bombeiros Portugueses.

INATEL — Festas de Natal

Avizinhando a Quadra Natalícia, o INATEL em colaboração com a Junta de Freguesia da Glória, vai levar a efeito no dia 13 de Dez. 86, uma Festa para crianças, onde não faltarão os palhaços tão queridos da petizada.

Igualmente em colaboração com a Câmara Municipal de Vagos, se realizará um espectáculo Infantil nesse mesmo dia.

A 23 de Dezembro, realiza-se espectáculo Infantil para os filhos dos empregados da Câmara Municipal da Murtosa. Também no próximo dia 23 de Dezembro se realizará no Salão de Festas da Associação Santa Cecília em S. Bernardo, um espectáculo Infantil.

CORAL POLIFÓNICO DE AVEIRO

Vai realizar-se no próximo dia 30 do corrente, no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro, um CONCERTO CORAL em que participarão o CORAL LUÍSA TODI (Setúbal) e o Coral Polifónico de Aveiro.

Dado o elevado nível artístico e rico historial do Grupo Coral que virá actuar na nossa cidade, espera o grupo organizador uma efectiva receptividade por parte do público.

NOVO ESPECTÁCULO DA COMPANHIA DE DANÇA DE AVEIRO EM CIUDAD RODRIGO

Registaram-se novos êxitos da Companhia de Dança de Aveiro, nos dias 15 e 16 do corrente, em Gouveia e Seia, respectivamente.

No sábado, dia 15, as pessoas que encheiam o Teatro de Gouveia aplaudiram com entusiasmo o espectáculo da Companhia. Domingo, no Teatro de Seia, o agrado causado pela sua actuação, levou à formulação de novo convite para mais um espectáculo naquela cidade, em Maio de 1987.

No dia 21 do corrente mês, sexta-feira, a Companhia apresentar-se-á em Ciudad Rodrigo (Espanha) para mais um espectáculo, integrado na "Semana da Música", estreando então a coreografia "ÍRIS", de Paulo Rocha.

Após as audições efectuadas em Outubro último, a Companhia de Dança de Aveiro passou a contar com os seguintes bailarinos: Ana Cristina Lopes, Ana Cristina Macedo, Cristina Madail, Cristina Rosa, Isabel Rocha, Isilda Bulaquene, Joel Reigota, Maria João Reis, Marília Martins, Paula Pinto, Paulo Rocha, Rita Marçalo, Rui Valente, Tânia Vargues e Wilson Mendes.

Quando da sua criação oficial (pela assinatura do protocolo com a Câmara Municipal de Aveiro), ficou assim estabelecido o elenco dos responsáveis pela Companhia de Dança de Aveiro:

Director Artístico e Coreógrafo-Presidente: Maria do Carmo Costa; Coreógrafo e Professor de Dança-Jazz: Paulo Rocha; Coreógrafo e Professor de Dança Clássica: Maria João Reis; Ensaiadoras: Maria João Reis e Paulo Rocha; Guarda-Roupa: Esmeralda Simões; Palco: Carlos Silva; Luzes: Octaviano Costa; Som: Rufino Silva; Director Executivo: José Luis Martins Pereira.

GRUPO COMBOIO PRÓ-VOUGA

Segundo esta agremiação, o Presidente do Conselho de Gerência da C.P. já assinou o despacho e favoravelmente, relativo à compra de motores novos destinados às Automotoras Allan, que ainda se arrastam nas linhas do Vale do Vouga e encarregou as chefias dos Orgãos competentes da C.P. para fazerem os estudos solicitados por este Grupo e as entidades que o apoiam, e que são:

— Um estudo económico às linhas do Vale do Vouga

— E um orçamento e estudo para nelas se virem a efectuar comboios turísticos.

Este Grupo, congratula-se com estas notícias e espera, que a burocracia não protele demasiado a sua eficácia.

Na prossecução do trabalho encetado, está no prelo uma Carta-Aberta ao Poder Local e Utentes deste Caminho de Ferro, que será tornada pública muito em breve em toda a área interessada.

A PROPÓSITO DE UMA EXPOSIÇÃO

O meu nome é Barrett, Michael Barrett.

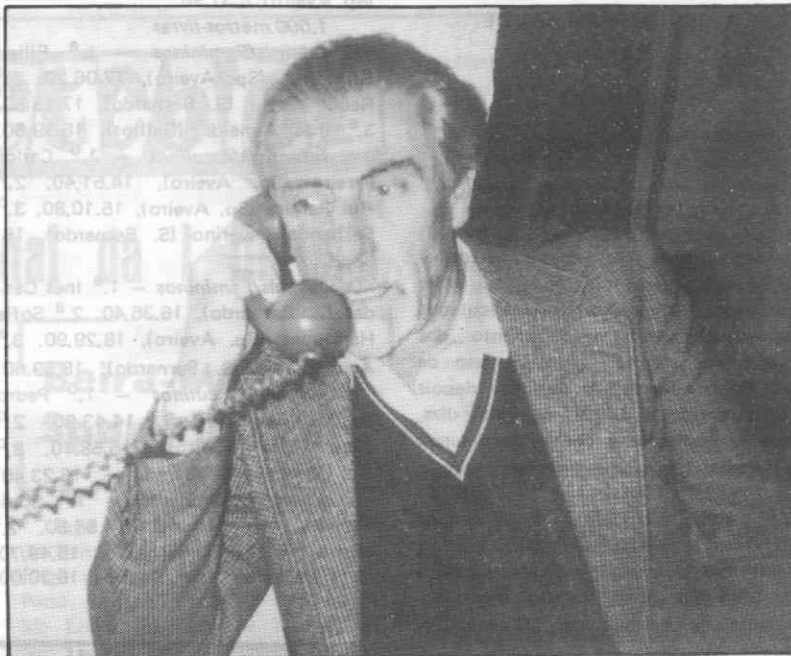
Nasci em Paris em 1925, fruto da união de uma senhora inglesa, com um senhor francês, que nunca cheguei a conhecer, facto que me marcou e influenciou o meu comportamento, a minha personalidade e até a minha pintura.

Aos 8 anos encontrava-me em Barcelona, acompanhado por minha mãe e avó, quando eclodiu a guerra civil em Espanha.

Passado algum tempo mudamo-nos para Seats, cerca de Barcelona, e a guerra encontrava-se no auge. Fomos evacuados por um navio de guerra inglês e levados até Marselha. Lá, e por decisão materna, embarcamos para Portugal num navio Holandês.

Vivemos em Lisboa, depois no Estoril e finalmente em Cascais, onde resido actualmente.

Tinha pois 9 anos quando cheguei a Portugal, sem saber uma palavra de português! Como não gostava de ficar em casa — para grande desgosto da minha mãe — fui-me habituando aos miúdos do bairro, pelo que posso afirmar que a minha base cultural da língua Portuguesa foi a rua!

(. . .) Mas, a vida continuou a desenrolar-se, paralelamente às minhas descobertas no campo artístico, e, algum tempo depois de ter conhecido uma senhora sueca, casávamo-nos; tempo depois a família aumentou com o nascimento do Niki — João Nicolau, e finalmente com a vinda da Teresa Cristina. Apesar de nem eu, nem a minha esposa possuirmos nacionalidade portuguesa, ambos o éramos por opção. Apesar de estrangeiros, os nossos filhos viveram e cresceram aqui e hoje são portugueses de nascimento e de coração. Àparte de alguns interregnos mais ou menos involuntários e a par

com o desenvolvimento e crescimento da família, evoluía a minha pintura e se no início eu era «uma pessoa que pinta», hoje sinto-me pintor.

(. . .) — Porquê Fernando Pessoa?

— É uma pergunta que passei a ouvir com frequência. Como tantas vezes já o afirmei, a ideia não foi minha e sim de um amigo, que por acaso me disse: Porque é que não pintas Fernando Pessoa? O desenvolvimento foi feito pelo Zé Sacramento, que seria destes trabalhos, sem o apoio, a confiança e a audácia do Zé!?... mas, assim me deixei envolver pelo talento, mistério, carisma,... encanto do Pessoa, não consegui parar até que, passados 16 meses, dei por concluído o «estudo» e o resultado eram 30 telas sobre o meu amigo e companheiro Fernando Pessoa.

Hoje, prestes a realizar um dos meus sonhos mais insistentes, dos últimos anos — a exposição Pessoana na Galeria «A Grade», sinto-me tremendamente ansioso, porque do resultado dela, depende, em parte, o caminho que vou seguir, como pintor; porque, a opinião do público Aveirense é muito importante para mim; porque, quero que se saiba em Aveiro e no País, que há alguém tão empenhado quanto eu na exposição, e plenamente confiante no seu sucesso, e a quem devo em parte, pela sua confiança constante e pelo seu apoio, o sentir-me pintor e o ter encontrado o meu caminho como artista; porque... Porque, no fundo, quem sou eu?... Quem sou eu, senão um SER atormentado, como todos os homens, que não quer senão pintar, que só não é medíocre, pintado? Quem sou eu, senão alguém que sonha com dias cada vez melhores, para ele, para a sua família e amigos e para a sua pintura, a sua maneira de falar, de comunicar e de estar na vida? No fundo, quem sou eu?...

Boletim Michael Barrett da galeria «A GRADE»

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EXPRESSÃO DRAMÁTICA TEM COMISSÃO DE GESTÃO

A Associação Portuguesa de Expressão Dramática «APED», reunida em assembleia geral no dia 22 de Novembro, pelas 16 horas, no salão polivalente da Casa da Cultura, na Rua José Estêvão, em Aveiro, por convocatória aos sócios, e dada a reduzida afluência verificada, deliberou nomear uma comissão de gestão com o objectivo de gerir, transitoriamente, a colectividade e promover a realização de eleições, sendo a referida comissão presidida pela Prof Maria Ivone de Abreu Lopes.

ADERAV SESSÃO SOBRE PATRIMÓNIO CULTURAL

A Associação de Defesa do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro promove, no dia 29 de Novembro, pelas 15,30 horas, uma sessão informal com diapositivos, a realizar da sede da ADERAV, na Rua José Estêvão, orientada pelo Dr. Artur Jorge Almeida.

A sessão visará essencialmente o Património Construído, com questões inerentes à sua preservação.

RENOVAÇÃO DE LICENÇAS DE USO E PORTE DE ARMA

Pede-nos o Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública que se avisem os possuidores de armas, *com excepção dos que já estão habilitados com autorização de simples detenção*, devem requerer a partir do mês de Dezembro na Secretaria da P.S.P. a renovação das suas licenças de uso e porte de arma de defesa, caça e recreio, para o próximo ano, sob pena de, não o fazendo, ficarem sujeitos a sanções previstas na Lei.

«AJUDAS À NORMALIZAÇÃO DE FRUTOS E PRODUTOS HORTÍCOLAS»

Os agricultores e suas associações podem candidatar-se a receber ajudas financeiras para a normalização de peras, maçãs, citrinos e tomate.

Para receberem a ajuda, que é de 2$00 por quilo de fruta normalizada, os produtores e suas associações deverão inscrever-se, de imediato, nos Serviços Regionais de Agricultura das suas áreas onde lhe serão prestadas as informações necessárias.

FALECERAM

Dia 19 — LUÍS DUARTE GONÇALVES, de 66 anos, viúvo e residente na Rua Jaime Cortezão em Aveiro.

Dia 20 — ROSA RODRIGUES TEIXEIRA, de 71 anos, viúva e residente no Lugar de Vilarinho em Cacia.

— MANUEL BAPTISTA, de 77 anos, casado e residente em São Bernardo.

— JOSÉ RIBEIRO, de 53 anos, casado e residente na Rua de S. Nartinho em Aveiro.

Dia 21 — ESTRELA RODRIGUES, de 69 anos, solteira e residente na passagem de nível da Forca.

— MARGARIDA DE OLICEIRA NOVAIS, de 80 anos, casasa e residente na Ilha do Canastro em Aveiro.

Dia 23 — MÁRIO ALBERTO MENDES DE PAIVA, de 75 anos, viúvo e residente nas instalações habitacionais do Estádio «Mário Duarte» em Aveiro.

AGENDA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Dia 28 — OUDINOT — R. Eng.º Oudinot, 28-30 - Telef. 23644.

Dia 29 — ALA — Prt.ª Dr. Joaquim de Melo Freitas - Telef. 22314.

Dia 30 — CAPÃO FILIPE _ R. Gen. Costa Cascais - Telef. 21275 Esgueira

Dia 1 — LEMOS — R. S. Brás - Telef. 20583 Quinta do Gato.

Dia 2 — NETO — Pç.º Agostinho Campos - Telef. 23286

Dia 3 — MOURA — R. Manuel Firmino, 35 - Telef. 22014.

Dia 4 — CENTRAL — R. dos Mercadores, 26 - Telef. 23870.

ESTÚDIO 2002

Dia 28, às 16.00 e 21.45 horas — MOMENTO DE VERDADE II — Maiores de 12 anos.

Dia 29, às 15.00 e 21.45 horas — MOMENTO DA VERDADE II — Maiores de 12 anos.

Dia29, às 17.30 horas — A GRANDE PAIXÃO DE EMY WONG — Int. a menores de 18 anos.

Dia 30, às 17.30 — A GRANDE PAIXÃO DE EMY WONG — Int. a menores de 18 anos.

Dia30, às 15.00 e 21.45 horas — MOMENTO DA VERDADE II — Maiores de 12 anos.

Dia 1, às 15.00, 17.30 e 21.45 horas — MOMENTO DA VERDADE II — Maiores de 12 anos.

Dia 2, às 16.00 e 21.45 horas — MOMENTO DA VERDADE II — Maiores de 12 anos.

Dia 3, às 16.00 e 21.45 horas — MOMENTO DA VERDADE II — Maiores de 12 anos.

Dia 4, às 16.00 e 21.45 horas — VINGANÇA FORÇADA — Não acon. a menores de 18 anos.

ESTÚDIO OITA

Do dia 28 Novembro ao dia 4 Dezembro, às 15.30, 18.00 e 21.30 horas — ANA E SUAS IRMÃS — Maiores de 12 anos.

TEATRO AVEIRENSE

Dia 28, às 21.30 horas — A DIFÍCIL ARTE DE AMAR — Maiores de 12 anos.

Dia 29, às 15.30 e 21.30 horas — A DIFÍCIL ARTE DE AMAR — Maiores de 12 anos.

Dia 30, às 15.30 e 21.30 horas — A DIFÍCIL ARTE DE AMAR — Maiores de 12 anos.

Dia 1, às 15.30 e 21.45 horas — A DIFÍCIL ARTE DE AMAR — Maiores de 12 anos.

Dia 2, às 21.30 horas — A DIFÍCIL ARTE DE AMAR — Maiores de 12 anos.

Dia 2, às 21.30 horas — A DIFÍCIL ARTE DE AMAR — Maiores de 12 anos.

TABELA DAS MARÉS

	PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
DIA	MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE
28		12.14	05.54	18.22
29	00.45	13.02	06.42	19.06
30	01.30	13.51	07.27	19.49
1	02.15	14.39	08.12	20.32
2	03.01	15.29	08.58	21.15
3	03.49	16.19	09.44	22.01
4	04.38	17.12	10.33	22.49

NOTARIADO PORTUGUÊS
DÉCIMO SEXTO CARTÓRIO
NOTARIAL DE LISBOA

NOTÁRIO - LIC. FERNANDO LOPES CORREIA SEMEDO
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 104 - 1.º

"MARQUES, OLIVEIRA E CRESPO, LIMITADA"

Certifico que por escritura de dezoito do corrente, exarada de folhas noventa e sete, verso, a folha noventa e oito, verso, do livro DUZENTOS E TRINTA E, das notas deste cartório, foram alterados os artigos "sétimo" e "décimo segundo" do pacto social da sociedade em epígrafe, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO SÉTIMO

UM — A divisão ou cessão de quotas entre sócios são livremente permitidas, mas a favor de estranhos, só poderão efectuar-se após autorização dada em assembleia geral.

DOIS — Em qualquer das situações, o sócio cedente obriga-se a que lhe sejam deduzidos os débitos que tenha para com a sociedade.

TRÊS — A sociedade poderá amortizar qualquer quota, quando for penhorada, arrestada, arrolada, ou por qualquer forma sujeita a apreensão judicial e o preço será o do respectivo valor nominal, acrescido da parte que lhe corresponder nos fundos de reserva e será pago em quatro prestações semestrais seguidas, desde a data da respectiva deliberação.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

A gerência da sociedade fica a cargo dos sócios que sejam nomeados gerentes em assembleia geral, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, sendo necessária a assinatura de dois gerentes, para obrigar validamente a sociedade.

PARÁGRAFO ÚNICO — Qualquer dos gerentes poderá delegar os respectivos poderes, no todo ou em parte, a favor de outro, ou ainda de qualquer pessoa ou entidade estranha à sociedade, desde que assim seja deliberado pela gerência.

Está conforme.

Lisboa, aos vinte e um de Abril de mil novecentos e oitenta e seis.

O 3.º Ajudante,
(António da Cunha Fernandes Claro)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

1.º Juízo — 2.ª Secção
2.ª Publicação

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que na Acção Tutelar Comum n.º 230/84, pendente na 2.ª Secção deste Juízo movida pelo Digno Agente do M.º P.º contra os réus José Francisco da Silva e mulher Margarida do Carmo Simões, com última residência conhecida em Pinhão — Pindelo Oliveira de Azeméis, ora ausentes em parte incerta, são por este meio os réus citados para, no prazo de oito dias que começam a correr depois de decorridos sessenta dias de dilacção contada da data da 2.ª e última publicação do anúncio, contestarem, querendo, a Acção Tutelar Comum que lhes move o Digno Agente do M.º P.º que, com a mesma, devem oferecer logo o rol de testemunhas e requerer quaisquer outros meios de prova.

O pedido dos autos consiste em que os menores MAÑUEL FERNANDO CARMO SILVA; FERNANDO MANUEL CARMO SILVA e BRUNO CARMO SILVA, filhos dos citados, sejam entregues aos cuidados dos responsáveis pelo «LAR POMBA BRANCA», sita na Rua Sr.ª da Nazaré, 52, Gafanha da Nazaré desta Comarca de Aveiro. Dina Maria Brito Moreira Baptista e Esperança da Conceição Baptista Ribeiro da Silva, que já têm os menores a seu cargo, limitando-se, nestas parte, o poder paternal dos citandos, ali referidos.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor que vão ser legalmente afixados.

Aveiro, 30 de Outubro de 1986
O Juís de Direito,
(José Luís Soares Curado)

O escrivão de Direito,
(Rui Manuel Marques Traqueia)

LITORAL, n.º 1446 de 28/11/86

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

3.º JUIZO

1.ª Publicação

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 184/B/82, 2.ª secção.

Exequentes — Luzostela-Indústria de Abrasivos e Colas, SARL.

Executado — Joaquim Ferreira Gomes e mulher Maria Augusta Barbosa de Freitas, ele comerciante e ela doméstica, residentes no lugar das Caldas, freguesia de Sequeira, Braga.

Aveiro, 21 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito,
As) Francisco Silva Pereira

O Escrivão de Direito,
As) Manuel Augusto Neves Teixeira

LITORAL, n.º 1446 de 28/11/86

"MARQUES, OLIVEIRA E CRESPO, LIMITADA"

CERTIFICO:

Que, por escritura de 17 de Julho de 1986, lavrada de folhas 34 a folhas 35 verso, do livro de notas para escrituras diversas n.º 320-A, do Primeiro Cartório Notarial de Almada, a cargo do Notário Licenciado José Manuel Cabral de Matos Oliveira, Custódio Mário Sabino d'Oliveira e mulher Maria do Céu Martins Alves d'Oliveira cederam as quotas de 75 contos e 30 contos, respectivamente a José Maria da Costa Ferreira e a Fernanda da Conceição Lopes Bento Ferreira, que ele varão possuía no capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com firma em epígrafe e sede na Estrada de São Bernardo, frente à Variante Porto-Figueira da Foz-Aveiro, e Fernando dos Anjos Pereira Resende cedeu a quota de 90 contos que possuía no capital da mesma sociedade a José Maria da Costa Ferreira, e Custódio Mário Sabino d'Oliveira autorizou que o seu apelido "Oliveira" continuasse a figurar na firma social.

É certidão que fiz extrair e está conforme.

Almada, aos vinte e três de Julho de mil novecentos e oitenta e seis.

O Ajudante,
(Maria da Luz Nobre Pereira Neves)

LITORAL, n.º 1446 de 28/11/86

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

3.º JUIZO

2.ª Publicação

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 238/84-A, 2.ª secção. Exequentes — Fontes de Carvalho e Seixas, Lda, com sede em Moitinhos. Executado — Francisco Jorge da Silva Gonçalves, solteiro, maior, residente na Estrada de Taboeira, Esgueira, Aveiro.

Aveiro, 4 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito,
As) Francisco Silva Pereira.

Pel'O Escrivão de Direito,
As) Manuel Augusto Neves Teixeira

LITORAL, n.º 1446 de 28/11/86

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

3.º JUIZO

1.ª Publicação

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do presente anúncio.

Execução Sumária n.º 121/80, 1.ª secção.

Exequentes — Alves e Galante, Lda., com sede em Cacia-Aveiro.

Executado — U.T.P.E. — UNIÃO DE TRABALHADORES PORTUGUESES ELECTRICISTAS, com sede conhecida na Rua do Salitre, 82-C-2.º Esq.º-Lisboa.

Aveiro, 12 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito,
(Assinatura ilegível)

Pel'O Escrivão de Direito,
(Assinatura ilegível)

LITORAL, n.º 1446 de 27-11-86

BATIDOS DOIS "RECORDS" NO TORNEIO DOS "MIL METROS" da Associação de Natação de Aveiro

João Simões (S. Bernardo), 6.54.60. 3.ª Joana Mortágua (Sp. Aveiro), 9.57.20.

Cadetes/Masculinos — 1.º Flávio Gomes (Sp. Aveiro), 7.09.90. 2.º Diogo Reis (Galitos), 7.44.20. 3.º Hugo Santos (Sp. Aveiro), 8.37.90.

1.000 metros-livres

Infantis/Femininos — 1.ª Filipa Gonçalves (Sp. Aveiro), 17.06.20. 2.ª Raquel Brito (S. Bernardo), 17.13.50. 3.ª Inês Almeida (Galitos), 18.19.60.

Infantis/Masculinos — 1.º Carlos Pereira (Sp. Aveiro), 14.51.40. 2.º Rui Pereira (Sp. Aveiro), 15.10.80. 3.º Fernando Severino (S. Bernardo), 16.03.20.

Juvenis/Femininos — 1.ª Inês Candal (S. Bernardo), 16.36.40. 2.ª Sofia Henriques (Sp. Aveiro), 18.29.90. 3.ª Ana Santos (S. Bernardo), 18.59.60.

Juvenis/Masculinos — 1.º Pedro Rocha (Sp. Aveiro), 14.43.80. 2.º Júlio Neto (Galitos), 15.58.10. 3.º Rui Martins (S. Bernardo), 16.23.40.

Juniores/Femininos — 1.ª Sónia Pimpão (Sp. Aveiro), 14.58.50. 2.ª Maria Madail (S. Bernardo), 15.49.70. 3.ª Sara Pereira (Sp. Aveiro), 16.20.00.

Juniores/Masculinos — 1.º Marco Pimpão (Sp. Aveiro), 12.23.50. 2.º Américo Gonçalves (Sp. Aveiro), 12.40.40. 3.º Nuno Lobo (S. Bernardo), 14.07.70.

Seniores/Femininos — 1.ª Susana Pereira (S. Bernardo), 15.28.60. 2.ª Manuela Sequeira (Sp. Aveiro), 16.58.30.

Seniores/Masculinos — 1.º Armando Gil (S. Bernardo), 14.08.40. 2.º Paulo Pereira (S. Bernardo), 14.53.80.

oOo

A nível absoluto, as classificações ficaram assim estabelecidas:

FEMININOS — 1.ª Sónia Pimpão (Sporting de Aveiro), 14.58.50. 2.ª Susana Pereira (S. Bernardo), 15.28.60. 3.ª Maria Madail (S. Bernardo), 15.49.70.

MASCULINOS — 1.º Marco Pimpão (Sp. Aveiro), 12.23.50. 2.º Américo Gonçalves (Sporting de Aveiro), 12.40.40. 3.º Nuno Lobo (S. Bernardo), 14.07.70.

Jorge Crespo

Basquetebol

II DIVISÃO — Zona Norte

PRÓXIMAS JORNADAS

SÁBADO — Gaia-ARCA, Leça-Académica, Olivais-Desportivo de Leça, Sporting Figueirense-ESGUEIRA/"Cunha Queirós", Vasco da Gama-Académico e Salesianos-Cdup.

DOMINGO — Gaia-Leça, Académica-Olivais, Desportivo de Leça-Sporting Figueirense, ESGUEIRA/"Cunha Queirós"-Vasco da Gama (17,30 horas) Académico-Salesianos e ARCA-Cdup (18 horas).

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sp. Figueirense	3	3	0	267-212	6
Desp. Leça	3	3	0	273-230	6
ESGUEIRA	3	3	0	223-186	6
Olivais	3	2	1	231-221	5
Académica	3	2	1	204-196	5
ARCA	3	2	1	166-159	5
Académico	3	1	2	211-218	4
Salesianos	3	1	2	200-193	4
Cdup	3	1	2	200-257	4
Leça	3	0	3	206-225	3
Vasco da Gama	3	0	3	154-180	3
Gaia	3	0	3	190-248	3

LEÇA, 67
ESGUEIRA, 70

Jogo no sábado, no Pavilhão de Leça, sob arbitragem dos srs. Horácio Pereira e José Manuel, da Comissão do Porto.

Alinharam e marcaram:

LEÇA — Edmundo (4-6), Franco (13-12), Ribeiro (4-4), Soares (3-0), Rodrigues (2-0), Américo (5-2), Marinho e Gomes (2-10).

ESGUEIRA/"Cunha Queirós" — Pedro Costa (0-9), Baptista (10-2), Guilherme (4-0), Aníbal (0-4), Rui Pimentel, Luís Silva (2-0), Renato (6-4), Jorge Caetano (5-2), Alexandre (2-2) e Henry (0-18).

MARCHA DO MARCADOR — 8-6 (5m.), 14-17 (10m.), 25-24 (15m.), 33-29 (20m. - intervalo), 41-37 (25m.), 50-44 (30m.), 58-58 (35m.) e 57-70 (40m. - final).

ESGUEIRA, 80
OLIVAIS, 67

Jogo no domingo, no Pavilhão da Alameda, sob arbitragem dos srs. Francisco Ramos e Vítor Marques, da Comissão de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA/"CUNHA QUEIRÓS" — Pedro Costa (2-4), Baptista (8-0), Guilherme, Aníbal (0-2), Rui Pimentel, Luís Silva (1-0), Renato (12-4), Jorge Caetano (0-8), Alexandre (2-0) e Henry (12-25).

OLIVAIS — Luís Soares (10-10), Paiva (0-2), Ruivo (7-0), Luís Ramos, António Paiva (5-6), Carlos Grave (10-6), Abrantes, César, Miguel Babo e Walter (7-4).

MARCHA DO MARCADOR — 10-9 (5m.), 14-21 (10m.), 28-29 (15m.), 37-39 (20m. - intervalo), 47-48 (25m.), 52-50 (30m.), 66-56 (35m.) e 80-67 (40m. - final).

Basquetebol

Campeonato Nacional da I Divisão

no seu recinto, produzindo exibições de agrado e conseguindo desfechos animadores (mesmo o desaire sofrido, ante os «leões», deve considerar-se um mero percalço, fruto e resultado da nula experiência dos auri-negros na alta-roda da bola-ao-cesto...), o próximo fim-de-semana assinalará as suas mais longas deslocações, a Albufeira (sábado) e ao Barreiro (domingo). Duas saídas ingratas e difíceis, nesta fase do campeonato, para jogos cujos resultados se revestem de natural curiosidade.

Vejamos, de seguida, os resultados gerais, as classificações e o programa do próximo fim-de-semana.

Resultados do fim-de-semana

2.ª jornada

Benfica - ILLIABUM 106-79
Ginásio - OVARENSE 69-77
Porto - Barreirense 106-66
SANJOANENSE - Imortal 74-79
BEIRA-MAR - Sporting 82-86
SANGALHOS - Queluz 83-75

Tabela de pontos

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Porto	3	3	0	308-202	6
Benfica	3	2	1	264-212	5
ILLIABUM	3	2	1	263-258	5
OVARENSE	3	2	1	230-225	5
Sporting	3	2	1	258-254	5
BEIRA-MAR	3	2	1	227-225	5
Imortal	3	2	1	226-238	5
SANGALHOS	3	1	2	2380236	4
Queluz	3	1	2	231-239	4
SANJOANENSE	3	1	2	250-265	4
Ginásio	3	0	3	201-263	3
Barreirense	3	0	3	214-293	3

BASQUETEBOL - I DIVISÃO/3

Próximos jogos

Sábado - OVARENSE/«Bil» - Porto, ILLIABUM/«Teka» - SANJOANENSE/«Indaca», Queluz - Benfica, Sporting - -Ginásio Figueirense, Imortal - BEIRA-MAR Barreirense - SANGALHOS/«Espumantes Aliança» e Barreirense - -BEIRA-MAR.

Beira-Mar, 74
Queluz, 72

Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Azevedo (4-2) 1 f., Ariston (16-15) 4 f., Hernâni (7-5) 3 f., Araújo (0-2) 4 f., Miller (5-12) 2 f., José Moreira (4-2) 2 f., Joia/2 f., «Kelly, Jorge Carvalho e Carlos Jorge. **Treinadores** — Prof. Luís Almeida e Rui Redondo.

QUELUZ — James Leggett (11-10) 4 f., João Cardoso (3-0) 4 f., Rui Miranda (3-11) 3 f., Hugo Cabrera (12-12) 4 f., Otto Jordan (6-2) 5 f., Pedro Ventura (0-2), Ricardo Pacheco, João Santos, Vítor Tiago e João Manuel. **Treinadores** — Prof. Helder Marques e Augisto Baganha.

1.ª parte: 36-35.
2.ª parte: 38-37.

Marcha do marcador — 11-9 (5 m.), 17-14 (10 m.), 25-29 (15 m.), 36-35 (20 m. — intervalo), 44-43 25 m.), 50-53 (30 m.), 63-52 (35 m.) e 74-72 (40 m. — final).

Os beiramarenses conseguiram 28 cestas (cinco de 3 pontos) e converteram 13 lances-livres, em 17 tentados (média de 76,47%).

O lisboetas alcançaram 31 cestas (quatro de 3 pontos) e transformaram 6 lances-livres, em 9 tentativas (média de 66,6%).

Beira-Mar, 82
Sporting, 86

Jogo no domingo, à tarde, no Pavilhão do Beira-Mar. Arbitraram os srs. Pedro Jorge e Mário Mota, da Comissão do Porto, actuando na «mesa»: Ernesto Coelho Lopes (marcador) e António Rosa Novo (operador de 30 segundos) — ambos de Aveiro; e Delfim Silva (cronometrista), do Porto.

Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Ariston (11-6) f f., Hernâni (4-5) 5 f., Araújo (0-4) 5 f., José Moreira/4 f., Miller (16-15) 4 f., Afonso (6-11) 3 f., Azevedo (0-2) 3 f., Joia (0-2), «Kelly» e Carlos Jorge. **Treinadores** — Prof. Luís Almeida e Rui Redondo.

SPORTING — Flávio (15-12) 3 f., Leiria (16-0) 5 f., Arnett (6-6) 5 f., Eugénio (8-7) 4 f., Nuno Branco (0-2) 4 f., Paulo Sevilha (6-5), Moura (0-2) 1 f., Bitoque (0-1), Carlos Alberto e Pedro Jorge. **Treinador** — Alfredo Almeida.

1.ª parte: 37-51.
2.ª parte: 45-35.

Marcha do marcador — 13-6 (5 m.), 20-19 (10 m.), 32-34 (15 m.), 37-51 (20 m. — intervalo), 51-64 (25 m.), 63-68 (30 m.), 72-79 (35 m.) e 82-86 (40 m. — final).

Os aveirenses obtiveram 28 cestas (seis de 3 pontos) e transformaram 20 lances-livres, em 28 tentados (média de 71,43%).

Os lisboetas conseguiram 35 cestas (quatro de 3 pontos) e converteram 12 lances-livres, em 22 tentados (média de 54,54 %).

Bem apoiados éelos adeptos — autênticas multidões de entusiastas que encheram o pavilhão, tanto no sábado como no domingo —, os basquetebolistas beiramarenses conseguiram triunfo sobre o cotado team do Queluz (apenas pela diferença de uma escassa «cesta» — quando bem poderiam ter angariado vantagem mais dilatada), mas não lograram evitar um desaire (por margem pouco significativa...), no jogo com o Sporting, em que o triunfo esteve perfeitamente ao seu alcance.

Tratou-se de dois prélios altamente emotivos, com despiques animados, em que a incerteza quanto ao vencedor se manteve até aos instantes finais.

No embate com o Queluz, o meritório **êxito do Beira-Mar** só peca pela escassez da diferença, como já referimos — e isto porque, na concretização, os auri-negros tiveram autêntica **mala-pata** em longa série de jogadas, desaproveitando (de modo incrível!) «cestas» que pareciam mais que certas! De resto, e com o **score** em 63-62, foram anuladas pelos árbitros duas «cestas» a Miller, sem que se vislumbrasse motivo para essas decisões...

No cotejo com o Sporting, foi evidente o desgaste do jogo da véspera, não podendo o Beira-Mar contar com o brasileiro Ariston a cem-por-cento (em consequência de lesão contraída na partida com o «Queluz). E, assim, o conjunto leonino angariou significativo avanço de 14 pontos (37-51) na primeira parte, ampliando-o para 20 pontos (44-64), minutos depois do reatamento.

Num alarde de querer muito forte, os auri-negros tiveram, a partir dessa altura, reacção deveras positiva, que quase os levou a virar o resultado — o que seria merecido prémio para o seu esforço. No entanto, e em momentos cruciais, registaram-se alguns falhanços, sob o cesto, e alguns lançamentos (junto às tabelas e de meia-distância) não tiveram a sorte desejada... E foi assim que o triunfo se escapou das mãos dos beiramarenses — mais por desfortuna sua do que pelo real merecimento dos «leões».

Uma derradeira palavra sobre as «duplas» de arbitragem que actuaram em Aveiro. Não considerando a falha que anotámos (no jogo com o Queluz), temos de concluir que tanto os setubalenses como os portuenses, em desafios eriçados de dificuldades (mas sempre correctamente jogados), se houveram de modo a merecer boas notas. Foram imparciais, atentos e certos na maioria (quase totalidade...) das suas decisões, não interferindo nos desfechos.

SUMÁRIO DISTRITAL

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — Sanjoanense e Esmoriz, 23 pontos. S. Roque, 22. Paços de Brandão (com menos um jogo) e Cucujães, 21. Arrifanense, Fiães e Lobão, 19. Valecambrense (com menos um jogo) e Sanguedo, 15. Tarei, 14. Fajões e Milheiroense, 13. Bustelo, 12.

ZONA SUL — Pinheirense, 24 pontos. Pessegueirense, 23. Alba, 22. Valonguense, 21. Paredes do Bairro, 20. Macinhatense, 19. Oiã, Aguinense e Fidec, 18. Nege, Famalicão e Fermentelos, 17. Vaguense e Gafanha, 16. Calvão, 15. Laac, 14. Pedralva, 13.

II DIVISÃO

Resultados da 5.ª jornada

ZONA NORTE

Romariz, 0-Guizande, 0; Real Nogueirense, 3-Oliveirense, 0; G.D. Mosteiró, 1-Argoncilhe, 2; Macieira de Sarnes, 0-Soutense, 1; Pedorido, 2--Caldas S. Jorge, 0; Arouca, 5-Pigeiros, 0; Mosteiró F.C., 1-Relâmpago, 1.

ZONA CENTRO

Barroca, 3-Beira Ria, 3; Torrreira, 0-Beira Vouga, 2; Mourisquense, 0--Vista Alegre, 1; Águas Boas, 3-Gafanha d'Aquém, 2; Recardães, 0-Travassô, 3; Macieira de Cambra, 2-Murtosa, 1; Unidos, 0-Eixense, 0.

ZONA SUL

Barcouço, 2 — Amoreirense, 0; Poutena, 1-Moitense, 1; Barrô, 5--Sôsense, 1; Casal Comba, 1-Mamarrosa, 2; Ponte de Vagos, 2-Pampilhosa, 1; Antes, 2-Vilarinho do Bairro, 1; Troviscal, 1-Samel, 1.

EQUIPAS MELHOR PONTUADAS

ZONA NORTE — Arouca (14) e Romariz (13). ZONA CENTRO — Vista Alegre (14), Murtoense, Beira Vouga e Macieira de Cambra (todos com 12). ZONA SUL — Mamarrosa, Ponte de Vagos e Barrô (todas com 14). Barcouço e Pampilhosa (ambas com 12).

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 49/86 DO "TOTOBOLA"

7 de Dezembro de 1986

1 Benfica-Belenenses 1
2 Marítimo-Porto 2
3 Guimarães-Portimonense 1
4 Rio Ave-Salgueiros 1
5 Chaves-Académica x
6 Elvas-Sporting 2
7 Farense-Braga 1
8 Boavista-Varzim 1
9 Felgueiras-Fafe 2
10 Freamunde-Famalicão 2
11 U. Coimbra-Feirense 1
12 Santiago Cacém-E. Amadora 2
13 Sacavenense-Setúbal x

XADREZ de NOTÍCIAS

A contar para a sétima jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, em andebol de sete, as turmas de Aveiro tiveram sorte diferente, nas saídas que efectuaram: de facto, enquanto o BEIRA-MAR venceu o Sporting de Braga (23-22) no recinto dos arsenalistas, o grupo da QUIMIGAL perdeu, no pavilhão do Infesta (21-27).

Amanhã, em Aveiro, disputa-se o prélio BEIRA MAR-QUIMIGAL, válido para a oitava ronda do torneio.

O Departamento de Boxe da Associação de Desportos de Aveiro marcou para os dias 22 e 29 do corrente mês de Novembro, no pavilhão da Associação Cultural de Salreu, o Campeonato Regional de Iniciados — disputando-se, na mesma altura e no mesmo recinto, o Torneio de Abertura.

No prosseguimento da "Taça de Honra" da Associação de Futebol de Aveiro, registaram-se mais os seguintes resultados:

ZONA NORTE — Espinho, 4--Ovarense, 1. Oliveirense, 1-Lusitânia de Lourosa, 3. Lamas, 3-Feirense, 1. ZONA SUL — Estarreja, 3-Oliveira do Bairro, 0. Beira Mar, 5-Anadia, 0. Mealhada, 1-Luso, 7.

Na tarde de sábado, em jogo amistoso de futebol (entre equipas de juniores), o Beira-Mar perdeu com o Benfica, por 7-1 (com 3-0, ao intervalo).

Aproveitando a realização do jogo — acordado na base da transferência para os encarnados lisboetas do jovem beiramarense Marques —, o Beira-Mar homenageou dois antigos internacionais benfiquistas: o avançado Néné (actual treinador dos juniores do Benfica) e o guarda-redes José Henrique — a quem os dirigentes aveirenses ofereceram miniaturas dos nossos típicos barcos moliceiros.

Luís Gregório (Praça da Alegria). Categoria de "Plumas".

Urbino Rafeiro ("Amigos da Raça") venceu, por incapacidade física, Guilherme Barbosa (Eixense). Categoria de "Ligeiros".

Carlos Ferreira (Beira Mar) venceu aos pontos Carlos Ferreira ("Amigos da Raça"). Categoria de "Meios-Médios Ligeiros".

Belmiro Ribeiro (Praça da Alegria) venceu aos pontos José Barbosa (Eixense). Categoria de "Meios-Médios Ligeiros".

Júlio Ferreira ("Amigos da Raça") venceu, por A.S.C., João Armando (Beira Mar). Categoria de "Meios-Médios".

José Andrade (Praça da Alegria) venceu, por abandono, Helder Oliveira ("Amigos da Raça"). Categoria de Médios Ligeiros.

SENIORES

Jacinto Alves (Praça da Alegria) venceu por abandono, Nuno Baptista (Beira Mar). Categoria de "Meios-Médios Ligeiros".

José Fernandes (Beira-Mar) venceu, por A.S.C., Francisco Ribeiro (Praça da Alegria). Categoria de "Plumas".

Foram árbitros dos vários combates Armando de Almeida e José Pinto, da Associação de Boxe do Porto; José Freitas e Manuel Borges, da Associação de Desportos de Aveiro (Departamento de Boxe), tendo actuado como juízes-árbitros Fernando Gonçalves e Lauro Cruz, do Departamento de Boxe da Associação de Desportos de Aveiro.

FUTEBOL

Beira-Mar, 4
Varzim, 2

Foi irrefragável demonstração da verdadeira capacidade da equipa aveirense, numa clara afirmação de que os auri-negros não têm ainda perdida a aposta feita na tentativa de subirem de escalão, já na época em curso. Aguardemos, confiadamente!

Acerca da partida, brevíssimas nótulas de comentário. Ao longo dos noventa minutos, o Beira-Mar dominou — territorialmente e no campo técnico — e criou (para além dos lances que concretizou) mais umas quantas oportunidades de golo possível. Vitória, portanto, que não sofre contestação de nenhuma espécie da melhor equipa sobre o relvado.

De referenciar o "hat-trick" de Jorge Silvério, com três tentos todos eles de belo efeito do codicioso ponta-de-lança aveirense; e o regresso à condição de goleador, na marcação de livres, do brasileiro Carlinhos, verdadeiro especialista na matéria...

E, a concluir, uma palavra sobre o "trio" que dirigiu o encontro, produzindo trabalho pautado pela verticalidade e pelo acerto dos julgamentos. Logo aos 9m., o sr. Miranda Dias, ressentindo-se de lesão na perna direita (ruptura muscular que o obrigou, após o intervalo, a utilizar uma coxa elástica) cedeu o apito ao fiscal de linha sr. Silva Pereira, passando a actuar como "bandeirinha", no lado da bancada. Tal ocorrência, no entanto, não veio a afectar em nada o desafio, já que o segundo árbitro se comportou à altura e evidenciou conhecimentos das leis que lhe cumpriu aplicar, actuando com pulso firme e muita sobriedade, merecendo nota bem positiva neste inesperado exame.

OITO CLUBES DE AVEIRO CONTINUAM NA «Taça de Portugal»

BEIRA-MAR eliminou o VARZIM

No pretérito fim-de-semana, nos desafios alusivos à segunda eliminatória da "Taça de Portugal", oito clubes do Distrito de Aveiro conseguiram qualificar-se para nova fase da competição — cujo programa ficou elaborado anteontem (quarta-feira), data em que o número de equipas aveirenses apuradas para a próxima ronda poderá ter subido para nove (no caso do LUSO ter vencido o jogo-desforra com o Vieira de Leiria).

Na Imprensa (desportiva e diária), os leitores tiveram já ensejo de tomar conhecimento da lista completa dos desfechos verificados nos sessenta e quatro jogos que integram a jornada. Dispensamo-nos, por isso, de os indicar na íntegra, registando apenas as marcas referentes aos prélios em que participaram clubes da nossa região:

BEIRA MAR-Varzim 4-2
Marinhense-RECREIO 1-3
FEIRENSE-Moura 3-0
Guarda-OVARENSE 2-1
Alvorense-ESTARREJA 0-1
OLIVEIRA BAIRRO-Mangualde 2-1
Mirense-ESPINHO 2-1
ANADIA-CESARENSE 4-1
Vieira de Leiria-LUSO 1-1
Vila Moreira-LUSITÂNIA 0-1
LAMAS-Lusitano Vila Real 2-0

De assinalar que os êxitos do Estarreja e do Feirense só se concretizaram no período de prolongamento e que, da representação aveirense, só três clubes (Ovarense, Espinho e Cesarense) foram afastados da prova.

Temos, portanto, que oito equipas (que podem vir a ser nove, conforme já referimos...) ficam a lutar em nova eliminatória da "Taça de Portugal", procurando manter-se na prova o maior tempo possível.

E haverá que destacar-se os cometimentos conseguidos pelo Beira-Mar (eliminando o Varzim, que milita no escalão maior); e pelo "trio" formado pelo Recreio de Águeda, Estarreja e Lusitânia de Lourosa (equipas que obtiveram vitórias extra-muros).

São os seguintes os clubes aveirenses que asseguram a presença na terceira eliminatória da "Taça de Portugal": Beira-Mar, Recreio de Águeda, Feirense, Estarreja, Oliveira do Bairro, Anadia, Lusitânia de Lourosa e União de Lamas.

Beira-Mar, 4 Varzim, 2

Jogo no Estádio de Mário Duarte, na tarde de domingo, sob arbitragem do sr. Miranda Dias, da Comissão de Coimbra, auxiliado pelos srs. Silva Almeida (bancada) e Oliveira Arcanjo (superior).

Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

BEIRA MAR — Gorriz; Octávio, Redondo, Fernando e Zé Ribeiro; Carlinhos, Paulo Campos e Paulo Rocha (Almeida, aos 75 m.); Rachid (Alfredo, aos 82 m.), Jorge Silvério e Freitas. *Suplentes não utilizados* — Luís Almeida, Nogueira e António Manuel.

VARZIM — Lúcio; Paulo Pires, Zé Maria, Quim e Lito; Soares I, Rui Barros e Miranda; Manuelzinho (Reinaldo, aos 46 m.), Vata e Lufemba. *Suplentes não utilizados* — Soares II, Belmiro, Augusto e Laurinho.

Marcadores — CARLINHOS (24m.) e JORGE SILVÉRIO (74, 78 e 89 m.), pelos beiramarenses; e VATA (31 m.) e REINALDO (82m.), pelos varzinistas.

Acção disciplinar — Foi exibido o "cartão amarelo" a Almeida, do Beira-Mar (83 m.), na sequência de falta sobre o guarda-redes dos poveiros.

Em nítida ascensão exibicional, com rendimento muito perto do nível que todos os seus adeptos ambicionavam, o Beira-Mar triunfou, concludentemente, na contenda que sustentou com o Varzim — uma equipa bem situada (sétimo lugar) na I Divisão.

(Cont. pág. 7)

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

XADREZ de NOTÍCIAS

* ESTARREJA-BEIRA MAR, na ronda que assinala, no domingo, o regresso do Nacional da II Divisão, é um jogo de enorme importância para a carreira dos beiramarenses (com imperiosa necessidade de conseguir vencer). As restantes equipas do nosso distrito, actuam nos seguintes desafios: ESPINHO-LUSITÂNIA DE LOUROSA, RECREIO DE ÁGUEDA-Mirense e FEIRENSE-Marinhense.

* Na partida que lhe cumpriu disputar, no pretérito sábado, dentro do calendário do Campeonato Nacional da III Divisão, em basquetebol, o Galitos derrotou (79-70) o Sport Conimbricense. E volta a jogar, nesta cidade, na terceira jornada, defrontando o Lousanense — em partida marcada para as 21 horas de amanhã (sábado), no Pavilhão Gimnodesportivo.

(Cont. pág. 7)

VI Grande Prémio "Cidade de Ovar"

Homenagem ao "Veterano" FRANCISCO TAVARES

Está marcado para 14 de Dezembro próximo o **VI Grande Prémio «Cidade de Ovar»**, *organizado pelo departamento desportivo do Vitória Clube de Ovar, de colaboração com a Câmara Municipal daquela cidade e com a Associação de Atletismo de Aveiro.*

A corrida (que engloba um conjunto de seis provas) constituirá, este ano, uma homenagem bem merecida e deveras significativa ao «veterano» campeão vareiro Francisco Tavares, que detem os títulos dos 5.000 e dos 10.000 metros.

A partir das 9.30 horas, estão programadas provas para INICIADOS/JUVENIS (14 a 17 anos), num total de 3.500 metros; SENHORAS (maiores de 13 anos), num percurso de 2.750 metros; JUNIORES, SENIORES e VETERANOS (maiores de 40 anos), na extensão de 10.000 metros; INFANTIS/MASCULINOS (10 a 12 anos), ambas em percursos de 1.500 metros.

Depois, pelas 11.30 horas, no salão nobre da Câmara de Ovar, terá lugar uma sessão de homenagem a Francisco Tavares — a quem será conferida a «Medalha da Cidade». Presidirá o Governador Civil de Aveiro, Dr. Sebastião Dias Marques. Segue-se a distribuição dos prémios alusivos ao **VI Grande Prémio**; *e, pelas 14 horas, no Restaurante «Garrafeira», haverá um almoço de confraternização, para o qual se encontram abertas inscrições até 10 de Dezembro.*

Basquetebol

CONSTANTES RESULTADOS-SURPRESA NO Campeonato Nacional da I Divisão

Promete vir a ser o campeonato mais competitivo de sempre (tanto na luta pelo título, como na fuga às posições da cauda da tabela), o Nacional da I Divisão — em que, a avaliar pelas três jornadas já cumpridas da primeira fase, a emoção vai ser constante.

É que os resultados-surpresa (como que a prenunciarem um salutar equilíbrio de forças que tornará a prova mais aliciante) sucedem-se, em ritmo verdadeiramente sensacional.

Assim, depois da inesperada vitória do Illiabum/«Teka» em Ovar, na ronda inicial, assistimos a um sensacional triunfo da Ovarense/«Bil» sobre o Benfica, no Pavilhão da Luz, e a novo êxito extra-muros dos ilhavenses, no recinto do Ginásio Figueirense, por marca expressiva (na segunda jornada): e registámos, nos jogos de domingo, um inesperado desaire caseiro da Sanjoanense/«Indaca», frente aos algarvios do Imortal de Albufeira.

O primeiro fim-de-semana duplo foi totalmente positivo para os grupos da Ovarense e do Sporting (ambos com preciosas vitórias-fora) e para o F. C. do Porto (que é, nesta altura, **leader** isolado, por ser a única turma com per cento triunfadora). Ao invés, não correu de feição para o Ginásio (duas vezes derrotado na Figueira da Foz), Queluz e Barreirense (ambos abatidos, em jogos-fora). Actuando nos seus recintos, Benfica, Sanjoanense, Beira-Mar e Sangalhos alternaram vitórias com derrotas.

As próximas rondas estão a ser aguardadas com enorme interesse e muita expectativa, esperando-se os desfechos dos jogos para ver se os candidatos mais cotados podem (ou não...) confirmar o favoritismo que geralmente se lhes concede.

No que directamente respeita ao «caloiro» Beira-Mar, que até agora só actuou

Beira-Mar, 74 Queluz, 72

Jogo no sábado, à noite, no Pavilhão do Beira-Mar. Abitraram o jogo os srs. Armando Almeida e José Barradas, da Comissão de Setúbal, actuando na «mesa»: Manuel Gomes (marcador) e Fernando Pinho (operador de 30 segundos) — ambos de Aveiro; e Leonel Gomes (cronometrista), de Setúbal.

(Cont. pág. 7)

II DIVISAO — Zona Norte

Resultados do fim-de-semana

2.ª jornada

Académica-ARCA 54-48
Gaia-Desp. Leça 82-94
Leça-ESGUEIRA 67-70
Olivais-Académico 79-72
Sp. Figueirense-Cdup 114-68
Vasco da Gama-Salesianos 54-64

3.ª jornada

Académica-Gaia 81-56
Desp. Leça-Leça 87-79
ESGUEIRA-Olivais 80-67
Académico-Sp. Figueirense . . . 71-79
Cdup-Vasco da Gama 63-58
ARCA-Salesianos 65-63

(Cont. pág. 6)

SUMÁRIO DISTRITAL

Resultados da 9.ª jornada

ZONA NORTE

Arrifanense, 5-Milheiroense, 0; Fiães, 1-Fajões, 0; Tarei, 1-Cortegaça, 2; Carregosense, 0-Sanjoanense, 0; S. Roque, 2-Bustelo, 1; Esmoriz, 5-Valecambrense, 3; Avanca, 1-Sanguedo, 1; Cucujães, 1-Lobão, 1; O jogo Paços de Brandão-S. João de Ver foi dado por concluído aos 65 minutos, com o resultado em 3-0, por inferioridade numérica da turma visitante, depois da expulsão de quatro dos seus elementos.

ZONA SUL

Pinheirense, 2-Famalicão, 1; Pedralva, 0-Gafanha, 1; Vaguense, 1-Pessegueirense, 2; Fermentelos, 0-Alba, 2; Macinhatense, 1-Valonguense, 1; Laac, 0-Oiã, 1; Fidec, 3-Calvão, 1. Aguinense, 1-Paredes do Bairro, 1; Bustos, 1-Nege, 1.

(Cont. pág. 7)

BATIDOS DOIS "RECORDS" NO TORNEIO DOS "MIL METROS" da Associação de Natação de Aveiro

Apontamentos de JORGE CRESPO

No pretérito sábado, 22 de Novembro, a Associação de Natação de Aveiro fez disputar a sua prova de abertura, denominada *Torneio dos "Mil Metros"* — em que se fizeram representar o Clube dos Galitos (6 nadadores), o S. Bernardo (19 nadadores) e o Sporting de Aveiro (33 nadadores).

O calendário comportou provas para "cadetes" (400 metros) e "categorias" (1.000 metros), no decurso da longa maratona de natação, que se iniciou às 15.45 horas e terminou cerca das 20.45 horas.

Antes da divulgação dos resultados, entendemos dever fazer uma pequena análise à jornada, salientando dois pormenores que consideramos importantes:

— primeiro, a boa quantidade de nadadores cadetes e infantis, o que (de certa maneira) assegura o futuro da modalidade em Aveiro; e

— segundo, a obtenção de dois "records" regionais (melhorando marcas que datavam de 1980), batidos à passagem dos 800 metros pelos juniores do Sporting de Aveiro Sónia Pimpão (com 11.55.10) e Marco Pimpão (com 9.52.90 — tempo que, além de "record" da categoria de juniores, constitui novo "record" absoluto).

Eis, de seguida, os resultados gerais do torneio:

400 metros-livres

Cadetes/Femininos — 1.ª Carolina Pereira (Sp. Aveiro), 6.50.20. 2.ª Maria

(Cont. pág. 6)

BOXE

Festival dos "Amigos da Raça"

No Pavilhão de Ílhavo, teve lugar, no passado dia 15, um festival de boxe, realizado para assinalar a apresentação da equipa dos "Amigos da Raça".

A sessão decorreu com interesse e, nos nove combates efectuados, registaram-se os seguintes resultados:

INICIADOS

Carlos Vieira ("Amigos da Raça") venceu, por abandono, José Rocha (Eixense). Categoria de "Galos".

Francisco Cecílio ("Amigos da Raça") venceu aos pontos

(Cont. pág. 7)

Litoral

Aveiro, 28/NOVEMBRO/1986 — Ano XXXIII — N.º 1446

PORTE PAGO